



**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
III SEMINÁRIO NACIONAL DE TERROTÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
II CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Política Social, Seguridade Social e Proteção Social

**A Interdisciplinaridade no SUAS: uma análise a partir do
conceito de diálogo em Paulo Freire**

Claudia de Godoi Ferreira de Almeida ¹
Rafael Bianchi Silva ²

Resumo: O presente trabalho busca analisar problemática relacionada às dificuldades do trabalho interdisciplinar no contexto do Sistema Único de Assistência Social. A partir de uma abordagem qualitativa, é apresentado como se constitui a proposta de interdisciplinaridade na política de assistência bem como as dificuldades para sua efetivação. Diante disso, analisamos como o conceito de diálogo presente na obra de Paulo Freire pode servir de suporte para a estruturação deste trabalho. Conclui-se que a visão de educação de Freire poderia trazer contribuições à equipe quanto às formas de relacionamento entre si como também aos modos de intervenção na comunidade.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Diálogo; SUAS; Paulo Freire;

Abstract: This study seeks to analyze problems related to the difficulties of interdisciplinary work in the context of the Single Social Assistance System. From a qualitative approach, it is presented how the proposal of interdisciplinarity in the assistance policy is constituted, as well as the difficulties to its effectiveness. Therefore, we analyze how the concept of this dialogue in the work of Paulo Freire can provide support for the structuring of this work. It is concluded that Freire's vision of education could bring contributions to the team regarding the forms of relationship between them as well as the modes of intervention in the community.

Key-words: Interdisciplinarity; Dialogue; SUAS; Paulo Freire;

¹ Graduanda em Psicologia e bolsista de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Londrina. Brasil. Email: clau.galmeida@gmail.com

² Doutor em Educação (Unesp/Marília). Docente do Departamento de Psicologia Social e Institucional (PSI) e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Londrina. Brasil. Email: tibx211@yahoo.com.br



1. INTRODUÇÃO

A partir da consolidação do Sistema Nacional de Assistência Social (SUAS) e da publicação da Política Nacional de de Assistência Social (PNAS) a estruturação dos serviços públicos na área passa a apreender novos contornos no país. A partir do trabalho social com famílias, um dos principais pontos de sustentação da política, objetiva-se o desenvolvimento de ações com ênfase na participação popular e a constituição não apenas como espaço voltado concessão de benefícios sociais, mas que, além disso, seja destinado ao acesso e garantia de direitos sócioassistenciais e ao fortalecimento de potencialidades das famílias atendidas.

Nessa direção, a política pública de Assistência Social passa a se estabelecer como um campo voltado para o desenvolvimento individual, familiar e coletivo do público atendido, a partir do desenvolvimento de ações direcionadas para a transformação da realidade social, com ênfase no estabelecimento de uma proposta emancipatória e promotora de autonomia, tendo como base a realidade familiar e na recusa do desenvolvimento de ações autoritárias voltadas à tutela.

Dentro deste processo, os documentos nacionais que normatizam e regulamentam a política de Assistência Social chamam atenção para aspectos importantes da formação do profissional que implicam em seu posicionamento dentro da política pública. Com vistas a contribuir com as finalidades desta nova perspectiva, a equipe técnica passa a compor-se por profissionais de diferentes áreas de conhecimento orientados a se direcionarem para a construção de uma atuação interdisciplinar, de forma que se torne possível abarcar de maneira mais ampla a realidade social complexa na qual esse trabalho se realiza. Destaca-se como dos principais focos destes agentes, a efetivação de um trabalho social realizado com famílias atendidas que tenha como pressuposto o reconhecimento destas “como sujeitos de sua transformação e atores do seu processo de desenvolvimento.” (BRASIL, 2012, p. 74).

Buscando corroborar para o desenvolvimento de tais ações, os documentos nacionais da política pública como as “Trabalho Social com Famílias do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF Vol. 2” (BRASIL, 2012) apresentam o referencial freireano como proposta metodológica para o trabalho social entendendo que, tendo como pressupostos a compreensão do homem como ser historicamente construído em sua relação com o mundo, a crença no sujeito e na possibilidade da mudança que dão base à busca pela transformação social esta metodologia contribuiria com o alcance dos objetivos do serviço.



Entendendo que atuação profissional a partir do trabalho em equipes interdisciplinares, somada ao contato com o usuário da política pública, promove o encontro de diferentes discursos e saberes, destaca-se que o diálogo, nesse contexto, passa a se constituir como uma ferramenta fundamental para a realização de uma ação interdisciplinar que se vincule com as finalidades da política pública.

Tendo em vista este encontro de diferente saberes esbarra em dificuldades que se colocam como limitadoras para efetivação de um trabalho interdisciplinar a superação de tal dificuldades se colocam como um demanda na realização do trabalho. Na compreensão da base teórica desenvolvida por Paulo Freire, entendemos este referencial, sugerido inicialmente como instrumental para a realização do trabalho social, pode contribuir também para o estabelecimento de uma relação dialógica entre a equipe interdisciplinar.

Nesta direção, buscaremos inicialmente compreender maneira o conceito de interdisciplinariedade é apresento e implementado nos documentos da politica de assistência social para em seguida realizar uma discussão acerca problemática relacionada às dificuldades deste trabalho, a partir do conceito de diálogo, com base em uma abordagem freireana. Para tanto, será realizado um debate a partir das ideias de Paulo Freire de modo a problematizar o trabalho interdisciplinar a partir da proposta de trabalho social apresentada como estratégia de ação dentro do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

2. OBJETIVOS

Analisar a problemática relacionada às dificuldades do trabalho interdisciplinar no contexto do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) a partir da questão do dialogo com base em uma abordagem freireana.

3. JUSTIFICATIVA

A estruturação da proteção social a partir do trabalho de equipes interdisciplinares fundamenta-se na importância da utilização de diversos campos de saber para uma eficaz compreensão da realidade social a que se destina a atuação, uma vez que esta se mostra complexa e irrestrita a uma área específica. Nesse contexto, buscar compreender e transpor as barreiras para a efetivação desta proposta é de grande importância social devido ao caráter da política a partir da qual este estudo se contextualiza, caracterizada como ferramenta de transformação social.



Mesmo sendo entendida como de grande importância nos documentos da política de assistência social, poucas são as pesquisas destinadas a tratar o tema da interdisciplinaridade neste serviço. Dentre os escassos trabalhos publicados destacam-se os de Carvalho (2012) e Teixeira (2010). O primeiro, intitulado “O Serviço Social e a interdisciplinaridade” tem como foco o diálogo entre a psicologia, pedagogia e o serviço social, apontando que o trabalho interdisciplinar demanda o abandono de posturas profissionais sectárias e centralizadoras e propõe a instauração de um processo de ensino-aprendizagem entre os membros da equipe e que as três áreas citadas, ainda que se baseando em saberes e práticas distintas compartilham o humano como sujeito-objeto de atuação. Já o segundo, com o título “Trabalho Interdisciplinar nos CRAS: um novo enfoque e trato à pobreza?”, busca analisar as tendências e inovações do trabalho social em sua ação frente à pobreza onde, a partir da pesquisa realizada com as equipes interdisciplinar em centros de referência em assistência social, aponta para a necessidade de suportes teórico-metodológicos que superem a dicotomia entre psicologização e objetivação dos problemas sociais.

Além disso, a articulação entre Assistência Social e o referencial teórico-metodológico desenvolvido por Paulo Freire ainda se encontra pouco explorada uma vez que não foram identificados trabalhos publicados que tragam esta relação. Assim, entendendo que este é um referencial apontado nos documentos que norteiam a atuação profissional no SUAS, como um ferramenta capaz de se constituir como suporte para o trabalho social (especificamente no material intitulado "Trabalho Social com Famílias do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF Vol. 2" de 2012), consideramos de grande importância o estudo e a reflexão acerca das contribuições a abordagem freireana pode trazer a política de Assistência Social.

Nesse sentido, estudo do objeto em questão traz também implicações para a atuação profissional de diferentes especialidades como suporte para se pensar novas práticas e intervenções, agora conjuntas, no campo social.

3. MÉTODO

Como método de pesquisa nos propomos a realizar um estudo de caráter qualitativo entendendo que a pesquisa qualitativa se efetiva como método que possibilita o estudo dos fenômenos humanos e das relações sociais que estes estabelecem no ambiente (GODOY 1995) e que, partilhando de diferentes tradições teóricas oriundas das ciências humanas e sociais, adota multimétodos de investigação para estudar o fenômeno, situando-o no local em que ocorre e buscando identificar seus sentidos e significados. (CHIZZOTTO 2003).



Com base nesta perspectiva realizaremos um estudo de cunho bibliográfico, a partir da compreensão de que este “possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto” (GIL, 1994 apud LIMA, MIOTO 2007 p. 40) e para assim relacionar as ideias expressas nas obras encontradas com a problemática que permeia o objeto de pesquisa.

Nessa direção, a primeira etapa da pesquisa consistiu em um levantamento de dados a partir dos documentos que referenciam a estruturação da Política Nacional de Assistência Social a partir dos quais buscaremos também levantar de que maneira este conceito é apropriado e implementado na assistência social.

Posteriormente, realizou-se um estudo sobre o conceito de diálogo com base na leitura das obras de Paulo Freire entendendo que este é um referencial que pode contribuir para o entendimento do conceito e que se mostra alinhado com o proposta de trabalho social do SUAS.

Numa terceira etapa, a partir dos materiais estudados anteriormente, realizamos uma articulação entre as demandas impostas pelo trabalho interdisciplinar na política assistência social e a concepção de Freire sobre o diálogo como ferramenta a ser utilizada frente com as dificuldades do trabalho.

Assim, acreditamos construir um estudo que possibilite ampliar a discussão sobre temática do trabalho interdisciplinar na política de assistência social bem como propor caminhos auxiliem sua efetivação.

4. RESULTADOS

4.1. Trabalho social com famílias e a equipe interdisciplinar

Articulada através do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), política de Assistência Social no Brasil possui como finalidade a garantia de acesso à direitos e serviços de proteção social a todos que deles necessitem. A estruturação em âmbito nacional desta política, apoiada na Constituição Federal de 1988, tem como base normas e diretrizes de implantação que referenciam a forma de atenção que se pretende oferecer sendo regulamentada a partir de marcos legais como a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS-1993), a Política Nacional de Assistência Social (PNAS-2004) e a Norma Operacional Básica da Assistência Social (NOB/SUAS-2005).

Com base nestes referenciais a atenção social organiza-se através de níveis de proteção onde a atuação é pautada na proposta de trabalho social que possui como foco as famílias e



as comunidades em que vivem. No âmbito da proteção básica, de acordo com a “Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais” (BRASIL, 2009b), o trabalho social com famílias consiste em

[...] um conjunto de procedimentos implementados por profissionais, a partir de pressupostos éticos, conhecimento teórico-metodológico e técnico-operativo. Ele tem por objetivo contribuir na e para a convivência de um conjunto de pessoas unidas por laços consanguíneos, afetivos e/ou de solidariedade, a fim de proteger seus direitos, apoiá-las no desempenho da sua função de proteção e socialização de seus membros, bem como assegurar o convívio familiar e comunitário de maneira “preventiva, protetiva e proativa” (p. 6).

Para a realização deste trabalho, propõe-se que a atuação no âmbito da Assistência Social se realize a partir de equipes de referência, especialmente nos Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), que são regulamentadas pela Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS (NOB-RH/SUAS). Segundo a mesma, este aparelho é composto por técnicos com nível médio e superior, sendo este descrito como um assistente social e outro profissional, preferencialmente psicólogo, que devem atuar de maneira interdisciplinar articulando suas práticas no exercício do trabalho social.

É em consonância com esta forma de trabalho que o documento de 2009, intitulado “Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS”, pontua a importância do trabalho em equipe e interdisciplinar como ferramenta necessária para um trabalho que vise abarcar a complexidade da realidade social. Nesse sentido, a publicação aponta que

O enfoque interdisciplinar é adotado como processo de trabalho no âmbito do SUAS, a partir da compreensão de que o principal objeto de ação da política de assistência social - as vulnerabilidades e riscos sociais - não são fatos homogêneos e simples, mas complexos e multifacetados, que exigem respostas diversificadas alcançadas por meio de ações contextualizadas e para as quais concorrem contribuições construídas coletivamente e não apenas por intermédio do envolvimento individualizado de técnicos com diferentes formações (BRASIL, 2009a, p. 64).

Assim, espera-se que através da interdisciplinaridade os especialistas que compõe a equipe multiprofissional possam se dirigir para a superação do isolamento dos saberes, pondo fim a uma atuação tecnicista, de forma a contribuir para a articulação de conhecimentos distintos.



A questão que se coloca aos profissionais que ingressam neste serviço é como efetivar a interdisciplinaridade na prática cotidiana das equipes. A superação dessa demanda esbarra em diversas barreiras que passam pela própria constituição das disciplinas. Conforme afirma Gusdorf (1976, p.16), “as disciplinas científicas especializaram-se e distanciaram da existência concreta, constituíram-se como linguagem hermética reservada aos iniciados, e perdidas da sua função primordial: a vinculação do homem com o mundo onde ele reside”.

As disciplinas científicas passam então a delimitar a troca entre os saberes ao se colocarem, como aponta Foucault, como um princípio de limitação ao discurso uma vez que estas “permitem construir, mais conforme um jogo restrito” (1996, p. 30). Assim fomentam a construção de novos conhecimentos cerceados em enquadres já definidos. Neste processo, “no interior de seus limites, cada disciplina reconhece proposições verdadeiras e falsas; mas ela repele, para fora de suas margens, toda uma teratologia do saber” (1996, p. 33) e com isso se mostra incapaz que reconhecer a veracidade do conhecimento produzido no exterior de suas fronteiras. Como resultado destas delimitações, ao se colocarem em diálogo com outras áreas de conhecimento cada campo já carrega consigo um discurso específico tido como verdadeiro que se delineia no decorrer da formação do profissional.

A divergência entre os discursos expressos pelos profissionais a partir da linguagem de cada especialidade pode, portanto, encontrar-se articulada com as dificuldades enfrentadas pela equipe de trabalho ao se colocar como fator interferente ao diálogo. Como o que se espera na perspectiva interdisciplinar do SUAS é que se eleja “uma plataforma de trabalho conjunta, por meio da escolha de princípios e conceitos comuns” (BRASIL, 2009a, p. 65), cabe então pensar quais os aspectos deste trabalho podem se apresentar como conectores ao diálogo entre os profissionais.

Frente a essa demanda e entendendo a estrita ligação entre a equipe interdisciplinar e a proposta de trabalho social a ser desenvolvida no SUAS, construir caminhos que se apresentem como alternativas ao enfrentamento destas dificuldades se mostrariam mais favoráveis tendo como sustentação arcabouços teóricos que coadunem com a proposta de trabalho social a ser desenvolvida pela equipe, neste sentido, destacaremos aqui a proposta metodológica desenvolvida por Paulo Freire.

4.2. O diálogo em Paulo Freire

O referencial teórico-metodológico de Paulo Freire é apresentado no documento intitulado “Trabalho Social com Famílias do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF - Vol. 2”, de 2012, como perspectiva capaz de trazer contribuições ao desenvolvimento de ações que resultem no cumprimento dos objetivos do trabalho social uma vez que



apresenta em suas bases a busca pela transformação social, a visão de homem construído historicamente em sua relação com o mundo social e a crença no sujeito e na possibilidade da mudança quem vão de encontro como a proposta do SUAS. Assim, sugerido inicialmente como instrumental para a realização do trabalho social, este referencial pode contribuir também para o estabelecimento de uma relação dialógica entre a equipe de modo favorecer a efetivação de uma atuação interdisciplinar.

Conforme aponta Freire (2005), o diálogo comporta a palavra como elemento que o constitui. Na perspectiva do autor, tal fenômeno humano, a palavra, compõe-se através de duas dimensões que, se inteiramente ligadas, fazem-se práxis.

Estas dimensões são ação e reflexão, uma vez que é através da palavra que se torna possível ao homem se insira em um processo reflexivo acerca do mundo que o cerca, das condições concretas de existência e da realidade vivenciada, processo este que, por sua vez, conduz a prática, à ação humana sobre o mundo.

Como um dos fundamentos da visão freireana encontramos a afirmação de que "a educação autêntica [...] não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizados pelo mundo" (2005, p. 97). Ainda que pensada inicialmente para a educação popular, essa concepção aplica-se também em outros contextos. Dentro desse enfoque, refletir sobre a relação entre um técnico para com o outro no trabalho interdisciplinar suscita a inclusão de um novo elemento: o mundo, expresso na comunidade em que atuam através do público-alvo do trabalho.

Retomando as dimensões da palavra, na perspectiva do autor "assim, como não há homem sem mundo, nem mundo sem homem, não pode haver reflexão e ação fora da relação homem–realidade" (FREIRE, 1982, p. 8), assim, é a partir das relações do homem com o mundo que a palavra, que é também transformação desde mesmo mundo, pode ser pronunciada. Neste sentido é "através de sua experiência nestas relações que o homem desenvolve sua ação-reflexão, como também pode tê-las atrofiadas." (FREIRE, 1982, p. 8).

Frente às divergências e diferenças entre os saberes e discursos expressos nas especialidades, no contexto da política de Assistência Social, o conhecimento acerca de seu universo de atuação e da realidade social que se expressa no contato com o público-alvo constitui um aspecto comum do trabalho dos técnicos dentro da política. Ainda que inicialmente orientados por diferentes perspectivas os profissionais, neste campo os diferentes agentes realizam uma prática perpassa o desenvolvimento de ações que, conforme orientam os documentos que referenciam sua atuação (BRASIL, 2009, p. 29), tenham como objetivo compreender o modo de vida da população em determinado território,



identificar as situações de vulnerabilidade e risco social e ampliar o conhecimento e a compreensão da realidade social.

Entendendo que o diálogo constitui-se no “encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-lo” (FREIRE 1980, p.82), reconhecimento do mundo como conector entre os técnicos o faz mediador do diálogo na medida em que ao olhar para a comunidade e as famílias que compõem o público do serviço, ambos os técnicos se vêem imersos na mesma realidade reconhecendo-se em uma dimeção partilhada e estruturada a partir de elementos comuns, através desta mediação, surge a comunicação. Neste encontro de saberes, mediado e conectado pelo público-alvo, cria-se a condição para a produção de novos conhecimentos, na medida em que “posto diante do mundo, o homem estabelece uma relação sujeito-objeto da qual nasce o conhecimento que ele expressa através de uma linguagem” (FREIRE 1982, p.67).

O estabelecimento de uma relação dialógica-comunicativa entre os técnicos, exige o comprometimento com o pensamento crítico, pensamento que “não aceitando a dicotomia mundo–homens, reconhece entre eles uma inquebrantável solidariedade; pensamento que percebe a realidade como um processo de evolução, de transformação, e não como uma entidade estática” (FREIRE, 1980, p. 43) e que assim, negando uma concepção fixista da realidade, reconhecem-se inseridos em um processo co-participativo de criação e recriação.

Na medida em que “o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações” (FREIRE, 1983, p. 22) caminhar em uma perspectiva dialógica é direcionar-se conjuntamente a um ato de criação, na relação com a comunidade, para a proposição de um novo saber, coletivamente construído e macadamente contextualizado promovido na articulação dos conhecimentos prévios oriundos de cada formação.

Colocar-se nesta direção exige o empreendimento, nem sempre fácil, de criação de uma nova postura pautada na dialogicidade e que, por não ser parte da formação que se vivencia, se inscreve como trabalho constante e necessário para além dos aspectos técnicos ou conhecimentos teóricos

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do reconhecimento da Assistência Social no Brasil como política pública ganha importância a realização do trabalho social com famílias a partir do desenvolvimento de ações contextualizadas à a realidade familiar e com ênfase na participação popular. Neste



processo a postura e formação do profissional que se insere no serviço passa a se destacar.

A proposta de interdisciplinaridade é adotada no SUAS como forma de maneira mais completa, tendo em vista que o trabalho a ser realizado encontra-se inserido em uma realidade múltipla e complexa, entretanto, para sua efetivação esta proposta esbarra em barreiras oriundas da divergência entre os discursos destas profissionais vindos de diferentes bagagens teóricas. Refletindo sobre essa demanda a partir do referencial de Paulo Freire destacamos que a construção de uma relação dialógica e comunicativa entre técnicos que compõe a equipe e o público-alvo, através da mediação da comunidade de atuação, se coloca como alternativa que se sobreporia às divergências e diferenças entre as especialidades.

Conforme apresentado, esta concepção de dialogo pode promover o reconhecimento de conectores ao trabalho a partir dos quais se estabelece as bases para a comunicação entre um técnico para como o outro. Desta forma, se mostra como alternativa que se que se sobreponha aos entraves frente aos diferentes campos de saber podendo assim contribuir para a construção compartilhada de novos conhecimentos, a partir da articulação critica dos conhecimentos prévios de cada um, contribuindo para a estruturação conjunta do trabalho social.

Em contra partida, a construção de uma relação dialogada entre a equipe exige dos profissionais inseridos na política pública não apenas um conhecimento teórico, mas também um posicionamento diferente daquele por ele muitas vezes vivenciado ao longo de seu processo de formação a partir de sua especialidade. Assim, entendendo que este ainda é um referencial pouco explorado, abrem-se caminhos para delineamentos de pesquisas futuras uma vez que este parece corroborar com os objetivos da política de Assistência Social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Fundamentos ético-políticos e rumos teórico-metodológicos para fortalecer o Trabalho Social com Famílias na Política Nacional de Assistência Social**. Brasília: MDS\SNAS, 2016.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Norma Operacional Básica da Assistência Social (NOB\SUAS)**. Brasília: MDS\SNAS, 2005.



BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS**. Brasília: MDS\SNAS, 2009a.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações Técnicas sobre o PAIF – volume II**. Brasília: MDS\SNAS, 2012.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional de Assistência Social (PNAS)**. Brasília: MDS\SNAS, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Assistência Social. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais** (Resolução n. 109, de 11 de novembro de 2009). Brasília, MDS: 2009b.

CARVALHO, Fabiana Aparecida de. O Serviço Social e a interdisciplinaridade. **Revista Diálogos**, v. 18, n. 2, p. 74-79, 2013. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RDL/article/view/3915/2392>>

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista portuguesa de educação**, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003. Disponível em: <http://200.17.83.38/portal/upload/com_arquivo/1350495029.pdf>

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa - tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e pratica da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GUSDORF, Georges. Prefácio In: JAPIASSÚ, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LIMA, Telma CS; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálisis**, v. 10, n. 2, p. 37-45, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe>>

TEIXEIRA, Solange Maria. Trabalho Interdisciplinar nos CRAS: um novo enfoque e trato à pobreza?. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), v. 9, n. 2, p. 286-297, 2010. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewArticle/7032>>